

Ocorrência de Cicatrizes e Abscessos Causados pela Linfadenite Caseosa em Caprinos do Rebanho da Embrapa Semiárido

Occurrence of Scars and Abscesses Caused by Caseous Lymphadenitis in Goats of Herd in Embrapa Tropical Semi-Arid

Ayslaine Mairy dos Santos Souza; Edmilson de Moura Dantas Júnior; Luiz Francisco Zafalon; Josir Laine Aparecida Veschi

Resumo

A linfadenite caseosa é uma doença infectocontagiosa, de caráter crônico, que acomete, principalmente, caprinos e ovinos e é causada pela bactéria *Corynebacterium pseudotuberculosis*. Os animais infectados tornam-se portadores da doença durante toda a sua vida. O objetivo deste estudo foi o de avaliar a ocorrência de cicatrizes e abscessos sugestivos de linfadenite caseosa nos caprinos pertencentes ao rebanho da Embrapa Semiárido durante o período de fevereiro de 2009 a dezembro de 2013. Para isso, foram avaliados os linfonodos parotídeos, mandibulares, retrofaríngeos, pré-escapulares, inguinais, poplíteos e mamários de 84 caprinos, independente de raça, sexo ou idade. Quarenta animais apresentaram cicatrizes em locais sugestivos de linfadenite caseosa e 44 caprinos tiveram os abscessos drenados cirurgicamente durante o período de avaliação. O linfonodo pré-escapular foi o que apresentou a maior porcentagem de comprometimento na avaliação para a presença de cicatrizes. Durante o período de avaliação,

¹Estudante de Biologia, Universidade de Pernambuco (UPE), estagiária da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE.

²Técnico, Laboratório de Sanidade Animal, Embrapa Semiárido, Petrolina, PE.

³Médico-veterinário, D. Sc. em Medicina Veterinária Preventiva, Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP.

⁴Médica-veterinária, D. Sc. em Medicina Veterinária Preventiva, Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, josir.veschi@embrapa.br.

38,64% dos linfonodos inguinais dos caprinos foram drenados. Portanto, é possível concluir que os linfonodos da região torácica e os dos membros posteriores foram os mais acometidos pelos abscessos causados por *C. pseudotuberculosis* nos caprinos do rebanho da Embrapa Semiárido durante o período de fevereiro de 2009 a dezembro de 2013.

Palavras-chave: *Corynebacterium pseudotuberculosis*, drenagem cirúrgica, linfonodos.

Introdução

O Nordeste brasileiro se destaca na exploração e produção de ruminantes, principalmente caprinos e ovinos, por causa do potencial da vegetação natural, que é a responsável pela manutenção e sobrevivência desses animais. Dentre as inúmeras doenças infectocontagiosas que acometem os caprinos, uma das mais importantes é a linfadenite caseosa, também conhecida por mal-do-carço ou pseudotuberculose (VESCHI, 2005).

A linfadenite caseosa é uma enfermidade infectocontagiosa crônica e debilitante, causada por *Corynebacterium pseudotuberculosis*, que se caracteriza pela formação de abscessos em linfonodos superficiais ou profundos. A bactéria *Corynebacterium pseudotuberculosis* é Gram-positiva e tem formato de bastonetes pequenos. Esse micro-organismo pode ser encontrado no solo, água doce e salgada e matéria orgânica contaminada com o exsudato purulento (COLLETT et al., 1994).

Os sinais clínicos que podem ser observados incluem aumento do tamanho de um ou mais linfonodos superficiais, sendo os mais comumente acometidos: o pré-escapular, o inguinal, o parotídeo, o mandibular, o retrofaringeo, o mamário e o poplíteo (ANDERSON et al., 2005). Possivelmente, essas regiões são mais acometidas por causa da maior ocorrência de escoriações e lesões traumáticas que facilitam a penetração do micro-organismo (ALVES et al., 2007; RADOSTITS et al., 2007; SMITH; SHERMAN, 2009). Os linfonodos acometidos ficam doloridos e firmes à palpação, tornando-se flutuantes à medida que a doença evolui (COLLETT et al., 1995).

Os abscessos localizados em um ou mais linfonodos contêm um conteúdo purulento, de consistência caseosa e de coloração amarelo-esverdeada, envolvido por uma cápsula fibrosa (VESCHI, 2005). De modo geral, o tratamento se baseia, principalmente, na drenagem cirúrgica do abscesso

com a posterior higienização do local com tintura de iodo a 10% (RIET-CORREA, 2007). Após a completa cicatrização do processo de drenagem, os caprinos que já foram tratados podem voltar ao rebanho.

O objetivo deste trabalho foi avaliar a ocorrência de cicatrizes e abscessos sugestivos de linfadenite caseosa com avaliação os linfonodos mais acometidos em caprinos do rebanho da Embrapa Semiárido durante o período de fevereiro de 2009 a dezembro de 2013.

Material e Métodos

Foram avaliados 84 caprinos, independentes de raça, sexo ou idade, pertencentes ao rebanho da Embrapa Semiárido, mantidos no Campo Experimental da Caatinga (Poço V), Petrolina, PE, durante o período de fevereiro de 2009 a dezembro de 2013. Os animais foram submetidos ao exame clínico por meio de inspeção e palpação dos linfonodos superficiais: parotídeos, mandibulares, retrofaríngeo (região da cabeça), pré-escapulares (região torácica), inguinais, poplíteos e mamários (região dos membros posteriores) para a identificação de lesões ou abscessos sugestivos de linfadenite caseosa.

Também foram investigadas as evidências de sinais de cicatrização decorrentes de abscessos rompidos espontaneamente ou posterior ao procedimento de drenagem. Nos caprinos em que se identificou a presença de abscesso nos linfonodos em locais sugerindo a ocorrência de linfadenite caseosa, realizou-se a drenagem cirúrgica do conteúdo caseoso.

Realizou-se a prévia assepsia com álcool a 70% e, na sequência, o local foi desinfetado com solução à base de iodo e o abscesso foi lancetado com o auxílio de lâmina em toda a sua extensão para facilitar a retirada de todo o conteúdo. Após a coleta do conteúdo purulento, o local foi limpo e recebeu tintura de iodo a 10%.

O conteúdo retirado na drenagem dos abscessos foi encaminhado ao Laboratório de Sanidade Animal da Embrapa Semiárido para posterior isolamento e identificação da cepa bacteriana. Nos animais em que foi observada a presença de cicatriz, foi analisado o local das lesões e identificados os linfonodos acometidos.

Resultados e Discussão

Dos 84 animais analisados, 44 apresentaram abscesso em pelo menos um dos linfonodos superficiais. Os outros 40 apresentaram cicatrizes nos linfonodos, sugerindo a ocorrência prévia de linfadenite caseosa.

Na Tabela 1, estão apresentados os resultados da ocorrência de drenagens cirúrgicas e de cicatrizes de abscessos superficiais de linfadenite caseosa em caprinos. Na tabela, é possível observar que dos 44 animais que tiveram abscessos drenados cirurgicamente durante o período do estudo, em 17 deles o linfonodo mais acometido foi o inguinal. Entretanto, 40,0% das cicatrizes (16/40) foram observadas em linfonodos pré-escapulares.

Silva (2011), em Patos, PB, avaliou 918 animais, dos quais 255 eram caprinos, e observou que 22,2% dos linfonodos acometidos foram os inguinais, dados que concordam com os resultados deste estudo, em que 38,6% (17/44) dos linfonodos drenados cirurgicamente foram os inguinais.

Tabela 1. Resultados da ocorrência de drenagens cirúrgicas e de cicatrizes de abscessos superficiais de linfadenite caseosa em caprinos do rebanho da Embrapa Semiárido durante o período de fevereiro de 2009 a dezembro de 2013.

| Região do corpo | Localização do linfonodo | Drenagem | | Cicatriz | |
|-----------------|--------------------------|----------|--------|----------|--------|
| | | n | % | n | % |
| Cabeça | Parotídeo | 1 | 2,27 | 3 | 7,50 |
| | Mandibular | 3 | 6,82 | 6 | 15,00 |
| | Retrofaringeo | 6 | 13,64 | 5 | 12,50 |
| Total | | 10 | 22,73 | 14 | 35,00 |
| Tórax | Pré-escapular | 10 | 22,73 | 16 | 40,00 |
| Total | | 10 | 22,73 | 16 | 40,00 |
| Posterior | Inguinal | 17 | 38,64 | 9 | 22,50 |
| | Poplíteo | 4 | 9,09 | 0 | 0,00 |
| | Mamário | 3 | 6,82 | 1 | 2,50 |
| Total | | 24 | 54,54 | 10 | 25,00 |
| Total | | 44 | 100,00 | 40 | 100,00 |

Em outros municípios da Paraíba, Andrade et al. (2012) avaliaram 320 caprinos com suspeita de linfadenite caseosa e constataram que 59,2% dos animais apresentavam cicatrizes de abscesso no local do linfonodo pré-escapular. Esse resultado também concorda com os que foram observados neste trabalho, em que a maior porcentagem de cicatrizes foi diagnosticada na região torácica, ou seja, 40,0% dos linfonodos pré-escapulares avaliados estavam acometidos.

Para Ribeiro et al. (2001), que avaliaram um pequeno número de caprinos criados estabulados em propriedade rural no Estado de São Paulo, os linfonodos mais acometidos por abscessos, sugestivos de linfadenite caseosa, foram observados na região da cabeça. Nesse aspecto, os resultados obtidos por aqueles autores discordam dos que foram observados neste estudo, em que os abscessos foram diagnosticados, principalmente, nas regiões torácica e mamária (dos membros posteriores). As instalações muito utilizadas para sistema de criação intensivo propiciam o trauma e os ferimentos na região da cabeça e com isso o aparecimento dos abscessos nesta região, diferente do que ocorre com animais criados extensivamente, como os avaliados neste experimento.

Conclusão

Os linfonodos da região torácica e dos membros posteriores foram os mais acometidos pelos abscessos da linfadenite caseosa nos caprinos do rebanho da Embrapa Semiárido durante o período de avaliação.

Referências

- ALVES, F. S. F.; SANTIAGO L. B.; PINHEIRO, R. R. **Linfadenite caseosa**: o estado da arte. Sobral: Embrapa Caprinos, 2007. 60 p. il. (Embrapa Caprinos. Documentos, 74).
- ANDRADE, J. S. L.; AZEVEDO, S. S.; TELES, J. A. A.; HIGINO, S. S. S.; AZEVEDO, E. O. Ocorrência e fatores de risco associados com a infecção de *Corynebacterium pseudotuberculosis* em ovinos e caprinos da região Semi-Árida do estado da Paraíba, Nordeste do Brasil. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 2, p. 116-120, 2012.
- ANDERSON, D. E.; RINGS, D. M.; PUGH, D. G. Enfermidades do sistema tegumentar. In: PUGH, D. G. (Ed.). **Clinica de ovinos e caprinos**. São Paulo: Roca, 2005. cap. 8, p. 232-233.

COLLETT, M. G.; BATH, G. F.; CAMERON, C. M. *Corynebacterium pseudotuberculosis* infections. In: COETZER, J. A. W.; THOMPSON, G. R.; TUSTIN, R. C. (Ed.). **Infectious diseases of livestock**: with special reference to Southern Africa. 2. ed. Cape Town: Oxford University Press, 1994. cap. 166, p. 1387-1395.

RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; HINCHCLIFF, K. W.; CONSTABLE, P. D (Ed.). **Veterinary medicine**. 10. ed. London: Elsevier, 2007. 2.065 p.

RIBEIRO M. G.; DIAS JUNIOR, J. G.; PAES, A. C.; BARBOSA, P. G.; NADIR JÚNIOR, G.; LISTONI, F. J. P. Punção aspirativa com agulha fina no diagnóstico do *Corynebacterium pseudotuberculosis* na linfadenite caseosa caprina. **Arquivo do Instituto Biológico**, São Paulo, v. 68, n.1, p. 23-28, 2001.

RIET-CORREA, F. Linfadenite caseosa. In: RIET-CORREA, F.; SCHILD, A. L.; MENDEZ M. D. C.; LEMOS R. A. A. (Ed.). **Doenças de ruminantes e eqüídeos**. 3. ed. Santa Maria: Pallotti, 2007. cap. 3, p. 284-287.

SILVA, L. C. A. **Susceptibilidade in vitro do *Corynebacterium pseudotuberculosis* a agentes antimicrobianos**. 2011. 49 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Universidade Federal de Campina Grande, Patos.

SMITH M. C.; SHERMAN D. M. (Ed.). **Goat medicine**. Baltimore: Williams & Wilkins, 2009. 888 p.

VESCHI, J. L. A. Linfadenite caseosa. In: ENCONTRO DE CAPRINOCULTORES DO SUL DE MINAS E MÉDIA MOGIANA, 7., 2005. Espírito Santo do Pinhal. **Anais...** Espírito Santo do Pinhal: CREUPI, 2005. 1 CD-ROM.